

Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Trabalho, Questão Social e Serviço Social

Sub-eixo: Trabalho, questão social e serviço social – fundamentos

A CONSTITUIÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA QUESTÃO SOCIAL E O SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

SANDRA DE OLIVEIRA GOMES PEREIRA¹

MARIA HELENA CARIAGA²

RESUMO:

O objetivo do texto é apresentar um debate teórico a respeito da constituição sócio-histórica da questão social, compreendida como objeto de estudo do Serviço Social e vinculada ao modo capitalista de ser e desenvolver-se. Debater a questão social é também analisar a realidade social e as respostas dadas a ela de acordo com o movimento histórico.

Palavras-chave: Questão Social; Serviço Social; Classe trabalhadora.

ABSTRACT:

The objective of the text is to present a theoretical debate regarding the socio-historical constitution of the social issue, understood as an object of study of Social Service and linked to the capitalist way of being and developing. Debating the social issue also means analyzing social reality and the answers given to it according to the historical movement.

Keywords: Social Issues; Social Service; Working Class.

Introdução

O texto tem como objetivo expor uma reflexão acerca da questão social e sua relação com o Serviço Social, cientes que embora seja uma das temáticas mais presentes nos debates, produções e na atuação profissional, e que vem ganhando cada vez mais notoriedade nos

¹ Universidade Federal do Tocantins

² Universidade Federal do Tocantins

diferentes espaços que buscam elementos explicativos e interventivos da realidade social, discutir a questão social no Brasil é sempre um desafio.

Debater a questão social é também analisar o movimento histórico da realidade social e compreender as respostas dadas a ela de acordo com tal movimento e que suas expressões repercutem no cotidiano da classe trabalhadora, sendo determinantes para as suas condições de vida.

A produção do presente texto foi motivada pelos conteúdos (leituras, debates e estudos) propostos durante a realização da disciplina Estado, Política Social e Direitos Humanos³, inscrita no currículo do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSocial) da Universidade Federal do Tocantins - UFT. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando da revisão bibliográfica para elaboração da discussão aqui proposta.

Recorremos aos referenciais que abordam o tema sob a perspectiva da matriz marxista na qual não reduz a análise e compreensão da questão social enquanto meramente reconhecimento da existência da pobreza e miséria, mas amplia sua concepção enquanto constituição sócio-histórica, reconhece as suas disjunções e as relações estabelecidas na vida cotidiana da classe trabalhadora.

Dentre as principais referências utilizadas na construção do texto destacam-se o terceiro volume da Revista *Temporalis*, lançado no ano de 2001, cuja temática foi 'questão social e Serviço Social', considerando-a como um marco na produção sobre o tema, pois apresentou os conteúdos debatidos no VII Encontro de Pesquisadores em Serviço Social (VII ENPESS), em um período histórico no qual as novas Diretrizes curriculares do Serviço Social⁴ foram aprovadas e reafirmou o posicionamento que a profissão assumira frente a questão social, e a edição número 42 da referida revista, publicada em 2021, celebrando o 75º aniversário da ABEPSS e 20 anos da *Temporalis* 3.

A 42ª edição da revista apresentou como tema *Crise capitalista, questão social no Brasil e Diretrizes Curriculares da ABEPSS*, para reafirmar a importância do debate da questão social na articulação dos conteúdos presentes nas pesquisas e produções do Serviço Social nas últimas décadas e também na atualidade.

A presente exposição está organizada em três partes que propõem apresentar as principais reflexões teóricas acerca da gênese da questão social; percorrer nas transformações do

³ Disciplina ministrada no segundo semestre de 2023 no PPGSocial no campus de Miracema.

⁴ Proposta de Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social aprovada em 1996; em 2001 aprovada com alterações pelo Conselho Nacional de Educação – CNE (ABREU, 2007).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Serviço Social brasileiro que resultaram na redefinição do objeto da profissão e identificar no contexto contemporâneo a importância do debate a partir da perspectiva do Serviço Social crítico. Considerando Santos (2012), compreender as particularidades que a questão social assume na realidade sócio-histórica brasileira corrobora para entender as suas expressões no tempo presente.

Concepções e constituição sócio-histórica da questão social

Partimos da premissa que embora o debate sobre a questão social esteja presente nos diversos espaços de pesquisas, produções intelectuais e nas pautas teórico-práticas do Serviço Social, especialmente após a aprovação das Diretrizes Curriculares de 1996, não há consenso quanto a natureza e significado semântico desta expressão (Machado, 1999; Guerra; Batista, 2021).

Assim, concordando com os autores pesquisados, conceituar questão social não é uma tarefa simples, a começar pela diversidade de entendimento da expressão e até mesmo de sua composição semântica. Netto (2001, p. 41) já alertava que questão social “não é semanticamente unívoca”, e por admitir mais de uma interpretação, o seu conceito também não é inequívoco. Para Potyara Pereira (2001, p. 57) existem “desafios epistemológicos sérios” a serem considerados na análise da temática, a preocupação é que a categoria analítica da questão social não sofra reduções, tornando-a genérica ou inespecífica.

O conceito de questão social ainda gera dúvidas entre estudantes, profissionais e pesquisadores das ciências sociais, Sabino de Souza e Teles (2021, p. 45) acrescentam: “Dúvidas que emanam do seu histórico conservador, do caráter difuso que assume na produção da área e da incapacidade de designar, de maneira mais precisa, a realidade que busca sintetizar enquanto um conceito teórico.” Ainda é preciso considerar a diversidade de manifestações que a questão social expressa na sociedade capitalista, tornando-a um fenômeno difícil de ser conceituado.

Reconhecemos sua devida importância, mas não iremos nos deter aos conceitos, mas buscaremos conhecer as principais bases históricas e políticas que envolvem a questão social. O ponto de partida é o entendimento de que a questão social está entrelaçada ao modo capitalista de produção e são nas contradições existentes entre capital e trabalho que germinam as diversas formas de manifestações da questão social. Contradições que se adensam na consolidação do modelo econômico capitalista e, conseqüentemente, intensificam o processo de pauperização. “O

desenvolvimento capitalista produz, compulsoriamente, a questão social” (Netto, 2001, p.45), tornando-a assim parte constitutiva deste modo de produção.

A gênese da expressão remota a partir da primeira quadra do século XIX, em decorrência das lutas de classes, na defesa de seus projetos societários. Segundo Guerra e Batista (2021), duas situações históricas revelam o surgimento da questão social: a pauperização e a constituição da classe trabalhadora na condição de para-si.

Os impactos provocados pela industrialização iniciada na Inglaterra no século XVIII, resultaram no fenômeno de pauperização massiva da população, desenhando a identidade do capitalismo industrial. No século seguinte, o pauperismo era uma situação concreta posta pelo novo momento econômico e social que provocou transformações sem precedentes na condição de vida da classe trabalhadora, seja na forma de desemprego, pobreza e miséria, mas sempre a partir da exploração do trabalho (Marx, 2013).

Os trabalhadores, denominados pelos ideários burgueses de homens livres, experimentavam as mais profundas mazelas provocadas pelo aumento do pauperismo, ao mesmo tempo que assistiam o aumento da capacidade social de produzir riquezas (Netto, 2001), no processo de expansão do capital, expandiram-se também a pobreza e as condições degradantes de trabalho.

O projeto da classe burguesa se efetivava, no entanto, a emergente classe proletária, munida de suas insatisfações, entrava em cena com um projeto antagônico ao da classe burguesa, colocou em ameaça o modelo de produção em curso e se inscreveu no cenário político. Assim, a expressão questão social, surge como uma dimensão do poder, “vista como ameaça que a luta de classes – em especial, o protagonismo da classe operária – representava a ordem instituída” (Iamamoto, 2001, p. 11).

A classe burguesa, representada por diferentes grupos de intelectuais, procurando dar respostas ao momento histórico, organizou um conjunto de discursos apologéticos e filantrópicos nominado pela expressão “questão social”:

Ao deparar com estes dois fenômenos históricos, a classe burguesa compreende que não se trata mais de um projeto retórico de universalidade aceito pela maioria da população, mas sim, tem a certeza de que seu projeto é particular e não atende às necessidades sócio-históricas da classe trabalhadora. O antagonismo e a contradição dos projetos em disputas escancaram que não há nenhuma construção teórico-prática inocente. Encerra-se um período de conciliação de interesses de classe e todas as premissas que sustentavam a classe burguesa sob o comando de procedimentos progressistas são interrompidas, colocando em seu lugar um projeto pautado em premissas conservadoras (Guerra; Batista, 2021, p. 178).

O conteúdo propagado buscava transformar a condições, relações e lutas de classes, em consequências naturais da sociedade. A investida da classe burguesa era naturalizar a “questão social”, chamando o Estado para corrigir os supostos desvios sociais através de ações coercitivas e violentas, procurou-se deter a chamada classe perigosa. Assim, abraçada pelo pensamento conservador, a questão social é transformada pela burguesia em questão moral, conter suas expressões era também proteger a propriedade privada dos meios de produção e, logo, manter a ordem societária vigente.

Contudo, “a explosão de 1848 não afetou somente as expressões ideais (culturais, teóricas, ideológicas) do campo burguês. Ela feriu substantivamente as bases da cultura política que calçava até então o movimento dos trabalhadores[...]” (Netto, 2001, p. 44), cumprindo o seu dever histórico, a classe trabalhadora apresentou seu projeto societário, ressignificando a questão social: “As vanguardas trabalhadoras acederam, no seu processo de luta, à consciência política de que a “questão social” está necessariamente colada à sociedade burguesa: somente a supressão desta conduz à supressão daquela” (Ibid.).

Assim, a questão social deixa de ser considerada mera consequência de processos naturais, infortúnios transitórios, passa a ser reconhecida como sequela do desenvolvimento capitalista no qual a premissa é a exploração do trabalho, que por sua vez demanda por resistência da classe trabalhadora.

Se a questão social surgiu no continente europeu no século XIX, a partir da pauperização massiva proveniente da industrialização do emergente capitalismo, desdobrando-se na inserção do proletariado no cenário político, não se pode afirmar que esse processo histórico ocorreu da mesma forma nos demais países, dos diferentes continentes.

Josiane Soares Santos (2012) abordou as particularidades da questão social na realidade brasileira, a partir da análise da formação e do desenvolvimento do capitalismo no território brasileiro, trazendo elementos históricos, políticos e sociais que desvendam as características assumidas pelas manifestações da questão social no Brasil.

Destarte, para Santos (2012) a exploração do trabalho pelo capital e as lutas sociais protagonizadas pelos trabalhadores organizados frente a produção e reprodução do capitalismo são elementos basilares para se compreender a questão social, considerando o trabalho como a premissa central desta relação. Portanto, a autora destaca o desemprego como uma das resultantes da formação social brasileira.

Os aspectos históricos da formação social e política do país se manifestam nas dimensões étnico-raciais e de gênero, revelando a cultura política conservadora como traço estrutural da sociedade brasileira, que ainda confronta e desafia a profissão, de acordo com Yazbek (2021, p.20):

No caso brasileiro, sem dúvida, os processos que caracterizaram a formação social e política do país impulsionaram a criação de uma sociedade na qual o caráter predatório das relações coloniais e do escravismo deixaram, suas marcas profundas e estruturantes na história brasileira e implantaram bases importantes na construção da lógica que vem presidindo a expansão do capitalismo periférico e dependente e das particulares características da questão social que se caracteriza como um traço estrutural da sociedade brasileira.

Costa e Rafael (2021) também realizam a análise da questão social sob a perspectiva da formação social, econômica e política do Brasil e, assim, reconhecem a relação entre patriarcado, racismo e capitalismo. Os autores afirmam que estas dimensões operam juntas e o racismo fornece as bases explicativas para a formação da classe trabalhadora do país: “Diante do exposto, é possível afirmar que patriarcado e racismo são componentes estruturais da questão social no Brasil” (Costa; Rafael, 2021, p.90). Consideramos então que há convergências entre o desemprego, compreendido aqui nas suas diversas expressões, e as relações sociais de gênero/sexo e raça/etnia, pois estes foram mecanismos utilizados para inferiorizar as mulheres e a população negra, e excluí-los do mercado de trabalho no Brasil.

Para efeito de constatação do cenário atual sobre inserção no mercado de trabalho, de acordo com dados publicados pelo Centro de Estudo das Relações de Trabalho e Desigualdades - Ceert (2023), 41,5% das mulheres negras estavam subutilizadas no mercado de trabalho no fim de 2021, sendo a subutilização entre os homens brancos era de cerca de 18% comparada ao mesmo período.

Muitos outros levantamentos retratam as expressivas desigualdades existentes nas relações de trabalho postas no Brasil e que pretendemos tratá-los em uma outra pesquisa já em andamento. Neste momento, podemos constatar que os desafios presentes na análise da questão social no território brasileiro vão além das dificuldades teóricas-conceituais, ela se revela como mecanismo para ampliar a exploração e segregação da força de trabalho.

A questão social enquanto objeto do Serviço Social

Segundo Machado (1999, p.40) a questão social, objeto do Serviço Social, é delimitada de acordo com as transformações estruturais, políticas e socioeconômicas, do país. Transformações

que modificam também as perspectivas teóricas, ideológicas e interventivas da profissão e que revelam “de que lado está o Serviço Social”.

Ao longo de 80 anos após a criação do primeiro curso de Serviço Social no Brasil, a profissão desenvolveu um arcabouço intelectual e interventivo que lhe confere a atual configuração identitária, este amadurecimento foi propiciado especialmente a partir da década de 1970, o Serviço Social redefiniu seu posicionamento político, suas ações e seu objeto. Mas como apontou Machado (1999) nem sempre foi esta sua história:

Em 62 anos, 1937 a 1999, o Serviço Social realizou uma transformação no interior da profissão. Começou creditando aos homens a “culpa” pelas situações que vivenciavam, e acreditando que uma prática doutrinária, fundamentada nos princípios cristãos, era a chave para a “recuperação da sociedade”. Chega, em 1999, assumindo uma postura marxiana, analisando que a forma de produção social é a causa prioritária das desigualdades – os homens, individualmente, não são desiguais, a forma de produção e apropriação do produto social é que produz as desigualdades, modo de produção este que deve ser reproduzido, para manter a dominação de classe (Machado, 1999, p.40).

O Serviço Social brasileiro emergiu no intento de atuar nas diversas manifestações da questão social que surgiam no contexto marcado pelo aprofundamento do capitalismo, ainda em sua fase monopolista, mas que gerava intensas transformações sociais, políticas e econômicas. A profissão foi institucionalizada para atender a demanda do Estado, empresariado e segmentos da Igreja Católica que visavam controlar e disciplinar a classe trabalhadora da sociedade recém industrializada brasileira, e que viviam a intensificação das expressões da questão social já naquele contexto (Yazbek, 2009).

Cabe ressaltar que o objeto do Serviço Social não era considerado a questão social, mas foi com objetivo de intervir sobre ela que a profissão foi demandada e que se constituíram os principais espaços sócio-ocupacionais dos profissionais do Serviço Social a partir da década de 1940. Por este motivo alguns autores irão chamar a questão social como “matéria-prima” da profissão (Yazbek, 2009, p.06).

De acordo com Machado (1999, p. 40), o objeto do Serviço Social, no período que emergia a profissão no solo brasileiro, era o homem, que tinha características específicas: “o homem morador de favelas, pobre, analfabeto, desempregado, etc. Enfim, entendia-se que esse homem era incapaz, por sua própria natureza, de “ascender” socialmente.” E utilizando da filosofia neotomista, caberia às assistentes sociais adequá-lo à sociedade.

Os ideários da doutrina católica presentes nas primeiras escolas de Serviço Social no Brasil obviamente influenciaram a formação das primeiras assistentes sociais. O Neotomismo,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

retomada do pensamento de São Tomás de Aquino⁵ se apresentou como um dos referenciais orientadores para o direcionamento teórico e interventivo do Serviço Social naquele contexto. Assim, as assistentes sociais tinham como orientação a importância de resgatar valores que imprimiam a dignidade e bondade humana:

Configura-se, assim, um caráter missionário à atividade profissional, como meio de fazer face aos imperativos da justiça e da caridade, dentro da perspectiva de profissionalização do apostolado social segundo parâmetros técnicos e modernizadores, numa sociedade secularizada, ameaçada pelo liberalismo e pelo comunismo (Iamamoto; Carvalho, 2014, p. 90).

A superação da concepção do homem como objeto profissional ocorreu dentro do processo contínuo de mudanças. As perspectivas teóricas também se alteraram, passando pelas correntes de pensamento da teoria social positivista e fenomenológica, porém mantendo a proposta conservadora frente a intervenção das expressões da questão social e impressa nos primeiros Códigos de Ética Profissional onde os princípios da moralidade, o conservadorismo católico e a valorização da benevolência da pessoa humana reafirmaram o direcionamento profissional daquele contexto.

Mudanças expressivas em relação às escolhas teóricas e metodológicas da profissão ocorreram com o movimento de reconceituação, movimento importante para o Serviço Social na América Latina, entre 1965 a 1975, e que marcou a aproximação e escolha do Serviço Social com a tradição marxista. As transformações provenientes do período levaram também mudanças ao objeto da profissão, uma vez que as estruturas sociais passaram a ser consideradas como a situações geradoras das condições de vida “do indivíduo que necessitava da intervenção profissional” (Machado, 1999, p.40).

Desse modo, o Serviço Social redefiniu o seu objeto e passou a considerá-lo sendo a transformação social, que segundo a autora ainda representava um equívoco, uma vez que transformação social não pode ser considerada uma atribuição de nenhum profissional, mas ao repensar e redefinir o objeto de suas ações, as profissionais alteram também o seu posicionamento político e profissional, se reconhecem cada vez mais partícipe da classe trabalhadora e procura ser força somatória para responder às pautas apresentadas pelas classes subalternizadas.

⁵ O retorno da filosofia de São Tomás de Aquino pela Igreja Católica se deu na última metade do século XVIII, emergindo um movimento que ficou conhecido como Neotomismo. As qualidades atribuídas ao homem, dentre elas a perfectibilidade e a bondade natural, uma vez semelhante à Deus, lhe confere a capacidade de progredir material e espiritualmente (Soares, 2017).

Foi então aprimorando e vinculando-se a este novo posicionamento que a profissão, reformulou suas diretrizes formativas, incluindo a definição do seu objeto que passou a ser a questão social. A transformação ocorreu também na perspectiva profissional, dando-lhe novas possibilidades para intervenção da realidade social, em particular, com a realidade da classe trabalhadora, além da formulação do Projeto Profissional do Serviço Social, que está vinculado a organização ético-política e teórico-metodológica da profissão sob uma perspectiva progressista e crítica.

Considerações finais

A pauperização da classe trabalhadora está interligada a gênese da questão social, na lógica perversa de acumulação do capital, enquanto a burguesia aumenta sua riqueza, a classe trabalhadora é submetida a intensificação da precarização das condições de vida e de trabalho, vivenciando as mais diversas expressões da questão social cotidianamente.

Enquanto objeto do Serviço Social, a questão social está presente nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, sendo reconhecida como matéria prima da profissão, e é analisada sob uma perspectiva crítica, inserida na realidade social, no entanto, nem sempre foi desta forma.

O Serviço Social optou até a década de 1960 por um referencial teórico de matriz conservadora, as transformações ligadas à profissão e sua escolha hegemônica pelo materialismo histórico e dialético não aconteceu de forma abrupta, linear ou isenta de dificuldades. As bases filosóficas católicas, as correntes do positivismo e a fenomenologia se fizeram presentes no Serviço Social brasileiro, e se apresentaram por um longo período enquanto referenciais para atuação profissional.

No entanto, a partir do Movimento de Reconceituação, novas escolhas ético-políticas, de uma análise crítica da realidade e de novas estratégias técnico operativas comprometidas coletivamente com o ideário emancipatório, o Serviço Social brasileiro se transforma, delimitando também o seu objeto. A questão social traduz na materialidade das condições de vida da classe trabalhadora.

As consequências geradas pelas desigualdades de apropriação do produto social são as expressões da questão social que se apresentam nas condições de vida de formas diferentes, ela se apresenta como desigualdades, mas também resistência da classe excluída e subalternizada.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Trata-se de uma categoria explicativa da totalidade social, o desvelamento e confronto de suas expressões se fazem presentes no cotidiano dos Assistentes Sociais, tornando-a matéria prima e também objeto do Serviço Social.

Nesse sentido, podemos afirmar que a questão social se vincula desde sua origem a relação entre capital e trabalho, pois na exploração do trabalho, ampliam as riquezas do capital e as mazelas da classe trabalhadora. Já dimensão política, se expressa na arena de lutas sociais e tem na classe trabalhadora a busca por resistência e enfrentamento as suas refrações.

Referências bibliográficas

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**: com base no currículo mínimo aprovado em assembleia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf Acesso em: 01 jun. 2024.

ABREU, Mariana Maciel. Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social: sobre o processo de implementação. **Temporalis**, Ano VII, n. 14, p. 119-148. 2007. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis-14-202208251944544791270.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2024

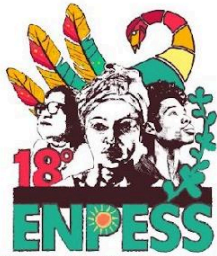
CEERT. Centro de Estudo das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT). **Painel Mercado de Trabalho**. 2023. Disponível em: <https://ceert.org.br/esq>. Acesso em: 29 jun. 2024.

COSTA, Renata Gomes da; CARRIJO RAFAEL, Josiley. Questão social e sua Particularidade No Brasil: imbricação entre patriarcado-racismo-capitalismo. **Temporalis**, [S. l.], v. 21, n. 42, p. 77–93, 2021. DOI: 10.22422/temporalis.2021v21n42p77-93. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/36479>. Acesso em: 29 jun. 2024.

GUERRA, Yolanda; BATISTA, Alfredo. A expressão "questão social" em questão: um debate necessário ao Serviço Social. **Temporalis**, [S. l.], v. 21, n. 42, p. 173–187, 2021. DOI: 10.22422/temporalis.2021v21n42p173-187. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/36507>. Acesso em: 29 jun. 2024.

IAMAMOTO, M.V.; CARVALHO, R.; **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 2014.

IAMAMOTO, M.V. A questão social no capitalismo. **Temporalis**, Ano II, n. 3, p. 9-32. 2001. Brasília: ABEPSS, Grafline, 2001. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis_n_3_questao_social-201804131245276705850.pdf . Acesso em: 29 jun. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de Capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

MACHADO, E. M. Questão social: objeto do serviço social? **Rev. Londrina**, v. 2, n. 2, p.29-38. 1999. disponível em: <https://www.uel.br/revistas/ssrevista/n1v2.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2024

MARX, K.; **O Capital**: crítica da economia política: O processo de produção do capital. V.1. São Paulo: Boitempo, 2013.

NETTO, J. P. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

NETTO, J. P. Cinco notas a propósito da “questão social”. **Temporalis**. Ano 2, n. 3, p. 41-50. 2001. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis_n_3_questao_social-201804131245276705850.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

PEREIRA, P. A. P. Questão social, Serviço Social e direitos da cidadania. **Temporalis**. Ano 2. n 3, p.51-62. 2001. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis_n_3_questao_social-201804131245276705850.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

SABINO DE SOUZA, Cristiane Luiza; TELES, Heloísa. Pressupostos para uma análise histórico-estrutural da questão social no Brasil. **Temporalis**, [S. l.], v. 21, n. 42, p. 44–61, 2021. DOI: 10.22422/temporalis.2021v21n42p44-61. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/36842>. Acesso em: 29 jun. 2024.

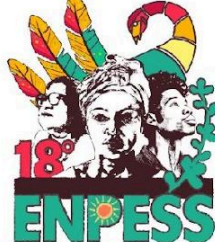
SANTOS, J. S. **Questão Social**”: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES; T. L.; **A Influência do Neotomismo no Surgimento do Serviço Social brasileiro**. 2017. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Escola de Serviço Social. 2017. Disponível em <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/8263/1/TSoares.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2024.

TELLES, V. **Questão social: afinal do que se trata?** In: São Paulo em Perspectiva. Vol. 10 (4). SEADE: 1996. Disponível em http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v10n04/v10n04_10.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

YAZBEK. M. C.; **O significado sócio-histórico da profissão**. In: Conselho Federal de Serviço Social; Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (org.). Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS: ABEPSS, 2009.

YAZBEK, M.C.; Expressões da questão social brasileira em tempos de devastação do trabalho. **Temporalis**, [S. l.], v. 21, n. 42, p. 16–30, 2021. DOI: 10.22422/temporalis.2021v21n42p16-30. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/37164>. Acesso em: 29 jun. 2024.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**